

APENAS UM GRÃO DE AREIA

AUTOR: Neusa Thomasi e Cristina Rivé

Número de personagens: 2 mulheres

Personagens:

Duas atrizes declamam poesias.

Número de páginas: 7

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Récita de poesias.

TEATRO DE ARENA : 226-0242

APENAS

UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DIPLOMA

DE

Neusa Thomasi
Cristina Rive.

AREIA

CENSURA FEDERAL/RS
LIVRE

Existem momentos em nossas vidas, que gostaríamos de ser oradores,
para dizer-mos as mais lindas frases a quem amamos.

Existem outros momentos que gostaríamos de ser poeta, para contar
em versos tudo o que sentimos.

Mas há também os momentos que gostaríamos de ser tudo isso e não
conseguimos, porque a nossa mente fica torpe e as palavras não saem,
as mãos ficam tremulas e não conseguem escrever nada que de vaso aos
nossos sentimentos,

É mediante tudo isso que consigo expressar o que sentimos através
de um branco papel e uma simples caneta...

EU, CRISTO...

Neusa-Tininha.

Porque o fizeram assim?

Ele poderia ser preto

Olhos castanhos

Um rosto oval

Não ter barba

Mas sim sardas

Em vez de longos cabelos

Ser careca

Também poderia ser baixo e gordo

Porque o fizeram perfeito?

Talvez lhe faltasse um membro

E se Ele fosse mudo?

Será que tudo o que foi dito soaram de seus lábios

Nosso cristo é cego

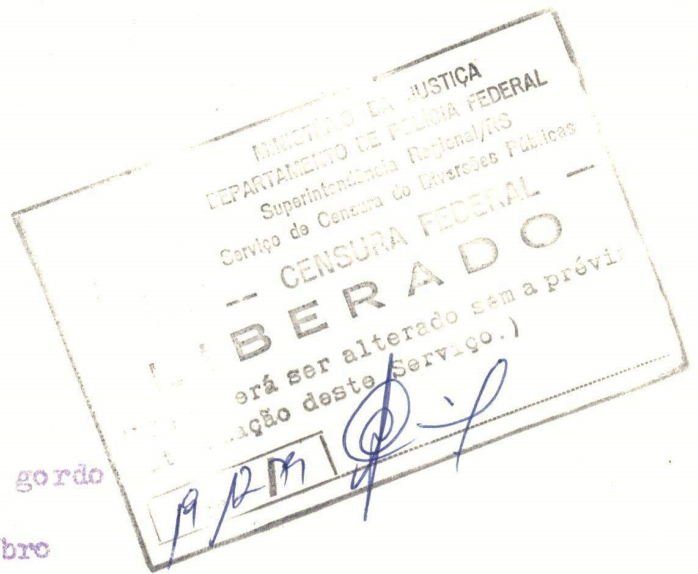
Pois cansou de ter hora marcada

Mas tudo isso não importa

O que realmente importa

É que cremos nele

~~Sem importância ele foi CORTADO COM MERDA!~~



SE EU TIVESSE.

Neusa.

Se nesse momento

Eu tivesse o sol,

Tocando somente meu rosto,

Se eu tivesse a chuva,

Caindo somente sobre mim,

Se possuísse a lua,

Brilhando somente para meus olhos,

Se tudo isso... tudo

Tivesse que derre ante fugir do meu poder

Sob forma e cond. de um desejo,

Momentaneo e rápido,

Eu queria que esse desejo fosse VOCE...

TEATRO DE ARENA : 220-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90000

Se...Até, nem mesmo.

Heusa

Muito fria...
Gelida, escuro
O corpo treme,
O frio é intenso,
A traça roe o estomago,
A sede vem a boca,
Nem um copo d'agua,
Nem um pedaço de pão...
A tristeza vem,
O sono chega,
A revolta volta...
Nem um sorriso,
Nem um teto...
Nem uma calma...
Mas quem sou eu?
Nada mais sou que um grão de areia perdido numa imensa praia,
rodeada de conchas...
Quer sou eu.ã.
Um pobre coitado, sem ao menos ter o direito de viver...
Se até mesmo a natureza me repudia...
Se até mesmo a chuva não quer me dar uma gota d'agua,
Para saciar minha sede de
liberdade...
SE nem mesmo o sol quer me dar um rai para me livrar das trevas...
Quem sou eu?
Nada mais que uma pequena metala descrendida num grande mundo...
Pena, nem todos olham a areia, a rosa, a chuva, o sol,
pois se em um milésimo de segundo o vissem lá me encontrariam,
solta como o vento, a procura dum horizonte
Nada mais sou...
Pobre de mim...

Feto

Tininha-Neus

Amor...
Prazer...
Momento...
Esquece-se tudo
A chuva cai...
O trovão chega...
O relampago ilumina...
O doce ventre,
Que guarda um pequeno feto
Que por uns momentos queria nascer,
E que por uns segundos deixou-se

MORRER!!!



Grão de Areia

Neusa

Lembro-me como se fosse agora, era uma tarde quente,
O vento muito forte,
Eu corria,
Eu ria,
Eu brincava,
Eu era feliz,
Eu e o vento,
No quintal de minha casa,
As árvores dobraram-se,
O céu escureceu,
todos fecharam as janelas e portas,
E um grão de areia
Correu a esconder-se em meu chinelo,
Era tão pequenino,
Indefeso,
Ele tinha medo,
Eu sei,
Pois ele era pequeninho
E o vento mandava-o para onde lhe desse vontade.
Sem ao menos saber se ele queria:
Ir,
Pensar,
Falar,
Expor seu ponto de areia.
Mas nada podia fazer,
pois o vento era muito forte
E quando ele tentava fazer algo pela sua liberdade,
Ele soprava,
Soprava,
E mandava o grãozinho,
Para bem longe,
Pois assim ele não teria mais ninguém cutucando seu ouvido.
Fiquei boquiaberta,
Peguei-o na mão,
e o levei para meu quarto,
Cabisbaixa, não sabia o que
Dizer para o microscópico grão de areia
Mas sei que tentei,
Tensei que fora,
O vento fosse o mesmo que é aqui no meu

QUINTAL/



FRUSTRAÇÃO, SOLIDÃO, FRAGO...

Tininha-Neusa.

Nessa madrugada vazia e sem graça,
Pessoas brigam,
Status...
Carro...
Sociedade...
Infelicidade...
Aquela vontade louca de possuir o que não pode,
E nós aqui...
Sem saber o que fazer
Com locura de gritar ao mundo,
Que não é assim,
Que nada somos, mas que muito queremos ser...
E que nesse mundo de incerteza,
Nessa podridão de vida,
TODOS SE PERDEM...
Apenas duas se acham,
E nessas duas nos encontramos,
Trocamos idéias,
E nessas idéias descobrimos que somos loucas...
Porque na nossa cabeça nasce a paz, o amor, a liberdade...
É pedir muito?
Não... não é muito, é algo maior que:
Guerra, o ódio, a escravidão de nossa cabeça,
Sim paz, é algo maior que o mundo,
Pois ele não a possui.
Choque de gerações...
Conflito de idéias...
Mentes deturpadas...
Pessoas mortas antes de viver...
Morte e vida se derramam,
Num único elo perdido,
Muitas vezes paramos e pensamos,
Nos abandonamos...
Entre lágrimas morremos,
A procura de um único ser que nessa lágrima se ache...

Espelho.

Neusa-Tininha.

Sandália alta
Vestido longo
Anel de brilhante
Um carro a espera
Motorista guiando
Na festa se chega
Na sociedade se cansa
A máscara que cai
No dinheiro se esvai
Pra nada serviu
Pois aqui estou
Em frente ao meu ESPELHO...



Caminho
Tininha

De noite
pego meu eu
e parto
caminho,
ao longe
muito longe
vejo a luz
caminho,
procuro
e não encontro
creio
e não consigo
caminho,
e não chego
é longe
e não a vejo
é triste
e consiste
numa luz muito longinqua
que está prestes
a apagar
a ruir
caminho,
e não chego
está longe
e não consigo
chegar
Uma vida prestes
a ruir
a luz a oprimir
está longe
e não consigo chegar
caminho,
está perto
a luz a oprimir
chego
a vida ruiu
a luz apagou...



Pequeno Estado

de João Cabral

Acidade adormece ..

O brilho das estrelas se torna opaco,
Uma nuvem estranha encobre a lua,
Pelos entranhos de uma pedra janelão,
Pescou um peixe... Um fino ar de liberdade,
Que por momentos se transforma num mosquito,
Num insignificante mosquito,
Que chega torpe e cansado,
Da grande merda que é lá fora...
Numa busca de vida, ele se debate sobre nosso caderno,
E Lu... com medo tenta mata-lo, mas ele foge...
Não digo que ele seja uma idéia ilimitada de liberdade,
Mas que é o começo de uma grande gaiota.

Fuga

Neusa-Tintinha

Praça...

Cigarro...

Fumo...

Cachaça...

Naquela imensidão de um nada,
Que se procura sem no entanto se achar,
Dentro do nada procura algo que não sabemos o que...
Naquela idéia de morte.

Na praça, encontramos nossos mendigos...

No cigarro, disfarçamos nossa tensão pela vida...

No fumo, fugimos da realidade, para criar um mundo nosso...

Na cachaça, um único sorriso demonstrando nossa não
existente alegria...

Mas aqui estamos,

Sozinhas

cheias de nicotinas

chapadas

bebadas

E assim, sem saber porque, nos escondemos atrás de nossas máscaras,
ras,

Pois dela a sociedade precisa...

De nós ela nada espera

Para ela nada somos,

Para o mundo muito queremos ser

Sim... queremos ser,

Não alguém que o mundo conheça

Mas alguém que o mundo esqueça.

Pois na certeza de esquecer, saberemos,

A infinita certeza de ser lembradas.



Apenas uma noite de natal

Tininha

Apenas uma noite de natal

Igual a tantas outras

Eu aqui magoada

abatida, oprimida

renegada, sofrida

Uma noite de festa

Uma noite infeliz

Apenas uma noite de natal

Olho na janela

Os carros passam

Pessoas caminham

Andar cabisbaixo

A voz muda

A amizade escondida

Felicidade esquecida

Medo estampado

Um pingo cai

Uma lágrima rola

Acordo e vejo, sinto

Apenas uma noite de natal

"Somos Apenas
milhares de
de Areia, pois
a Sociedade nos
Tirou o Mar.



TEATRO DE ARÊNA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

TININHA - Gringa